

8 RELATÓRIOS DE PESQUISA 4: projetos e resultados das pesquisas do grupo de estudos e pesquisa em interdisciplinaridade - GEPI/CAPES/CNPQ

RESEARCH REPORT 4: projects and results of GEPI's researches (Group of studies and researches in interdisciplinarity)

Organizadoras:

*Ivani Catarina Arantes Fazenda¹
Herminia Prado Godoy²*

Colaboradores:

*Ana Maria Di Grado Hessel³
Ana Maria Ruiz Tomazoni⁴
Christine Syrgiannis⁵
Eliana Rodrigues Boralli Mota⁶
Herminia Prado Godoy*

¹**IVANI CATARINA ARANTES FAZENDA:** Professora titular do Programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Livre docente em Didática pela Universidade do Estado de São Paulo (UNIVESP/1991). Doutora em Antropologia pela Universidade de São Paulo (UNESP/1984). Mestra em Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/1978). Graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP/1963). CV: <http://lattes.cnpq.br/9538159500171350>; site:<http://pucsp.br/gepi>; E-mail: ifazenda@uol.com

²**HERMINIA PRADO GODOY:** Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade – INTERESPEdo Programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. Psicóloga Clínica. Doutora em Educação/Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/2011). Mestra em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie/1999). CV: <http://lattes.cnpq.br/1130515834292714>; E-mail: herminiagodoy@ymail.com

³**ANA MARIA DI GRADO HESSEL:** Doutora em Educação Currículo PUCSP e pesquisadora do GEPI/CAPES/CNPq. Contato: digrado@uol.com.br

⁴**ANA MARIA RUIZ TOMAZONI:** Educadora, pesquisadora filiada ao CNPQ: GEPI PUCSP E INMTRA UNIPSP, diretora e Coordenadora Pedagógica Da Escola Sabor E Saber Gastronomia Tomazoni com programação diversificada de cursos há 35 anos. Professora em algumas universidades na área de gastronomia e gerontologia. Doutora em educação e mestra em gerontologia pela PUC-SP. Líder do Movimento Internacional *Slow Food*, Diretora e membro de Aregala Brasil e Cozinheiros sem Fronteiras. Palestrante em Congressos nacionais e internacionais. Co-autora de mais de 25 livros e autora colibri Educar com Alimentos. Contato: amrtomazoni@gmail.com

⁵**CHRISTINE SYRGIANNIS:** Mestre em Educação Currículo PUCSP e estudante do GEPI/CAPES/CNPq. Contato: chrissyrgiannis@yahoo.com.br

⁶**ELIANA RODRIGUES BORALLI MOTA:** mestranda do programa de pós-graduação em Educação Currículo PUCSP. Contato: cuidadoespecial2004@yahoo.com.br

Margarete Kishi Diniz⁷
Raquel de Oliveira Braun⁸
Valda Pessoa⁹

RESUMO: apresentamos o quarto relatório de projetos de pesquisas e resultados de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade, em obediência às medidas sobre os procedimentos a serem adotados pelos grupos de pesquisa certificados pelo CNPQ/CAPES discriminados no Ato nº. 01/2016 da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo de 12/01/2016.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade na pesquisa. Pesquisa Científica. Educação Interdisciplinar.

ABSTRACT: we introduce the third report about research projects and results developed by Study and Research Group in Interdisciplinarity(GEPI: Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade) in accordance with the measures about the proceedings to be adopted by the research groups that are certificated by CNPQ/CAPES, discriminated in Act 01/2016 from the Dean of Post-Graduate Studies from Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, January 1st, 2016. Key-words:interdisciplinarity, research, education.

Keywords: interdisciplinary research. Interdisciplinary education. Interdisciplinary practice.

A edição número 11 da revista Interdisciplinaridade apresenta o quarto relatório de pesquisas realizadas pelos integrantes (estudantes e pesquisadores) do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade – CAPES/CNPQ/PUC.

Lembramos que para permanecer no GEPI/CNPQ/CAPES os pesquisadores e os estudantes devem apresentar o projeto de sua pesquisa e anualmente o relatório dos resultados de sua pesquisa e os objetivos que estabelecerá para o próximo ano de trabalho. O resultado resumido deste trabalho será apresentado em um relatório realizado pela líder/orientadora do GEPI e será divulgado por esta revista nesta seção.

Sempre retomaremos os objetivos desta linha de pesquisa, a saber:

⁷**MARGARETE KISHI DINIZ:** mestranda do programa de pós-graduação em Educação Currículo PUCSP. **Contato:** margakd@gmail.com

⁸**RAQUEL DE OLIVEIRA BRAUN:** mestranda do programa de pós-graduação em Educação Currículo PUCSP. **Contato:** rachel@portoseguro.org.br

⁹**VALDA PESSOA:** Professora Associada da Universidade Federal do Acre; pesquisadora do GEPI-PUC-SP Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interdisciplinaridade e do GEPPEAC- Grupo de Estudos e Pesquisas em Política de Gestão, Trabalho e Formação Docente. **Contato:** valdapessoa@yahoo.com.br

Interdisc., São Paulo, nº. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

GEPI- Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade foi criado em 1981 e pela Profa. Dra. Profa. Ivani Catarina Arantes Fazenda. O Grupo teve seu reconhecimento pela CAPES em 1986 (FAZENDA, 2016a)¹⁰.

Linha de pesquisa: interdisciplinaridade (FAZENDA, 2016. b¹¹).

Objetivo Geral: pesquisar fundamentos, princípios, procedimentos metodológicos e práticos da interdisciplinaridade na educação e nas demais ciências humanas. (FAZENDA, 2016. b).

Objetivos específicos: investigar o momento atual da interdisciplinaridade no Brasil e no mundo e pretende levar as técnicas e teorias sobre interdisciplinaridade aos núcleos escolares e trazendo para os encontros do grupo pessoas que trabalham com a interdisciplinaridade para diálogo e troca de saber. (FAZENDA, 2016b).

REPERCUSSÕES OUT/2017: O GEPI foi criado em 1981 e reconhecido pela CAPES em 1986 tem como líder a profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda. Sua linha de pesquisa é a **interdisciplinaridade**. Possui como objetivo geral investigar o momento atual da interdisciplinaridade no Brasil e no mundo e pretende levar as técnicas e teorias sobre interdisciplinaridade aos núcleos escolares e trazendo para os encontros do grupo pessoas que trabalham com a interdisciplinaridade para diálogo e troca de saber. Anualmente são eleitos objetivos específicos a serem desenvolvidos pelos estudantes nos encontros semanais. O GEPI possui 12 estudantes e 10 pesquisadores cadastrados do CNPQ/CAPES e conta com 245 colaboradores cadastrados que: colaboram com a revista, participam de palestras, de congressos, de simpósios nacionais e internacionais sobre a interdisciplinaridade, dentre outras atividades. Atua em parceria com grupos de pesquisa da PUC bem como instituições em São Paulo (INTERESPE e NEF), em outras cidades do Brasil e Exterior tais como: UNIVERSIDADE DE ÉVORA (Portugal); SHERBROOKE (Canadá); TOULOUSE (França) e UNIVERSITÉ FRANÇOIS RABELAIS (França). Sua revista: **Interdisciplinaridade** já se encontra na 11^a edição e foi avaliada pela primeira vez com a classificação de B2- em Ensino – referente ao ano de 2015. Tem a frequência semestral (abril e outubro) e é editada pelo Portal Eletrônico de Revistas da PUC/SP. Sua líder já está no 30^o livro editado sozinha e em parceria com alunos e colegas sobre interdisciplinaridade.

¹⁰FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Pesquisadores e Estudantes. Diretório do GEPI no CNPQ/CAPES. Disponível no site: <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/home.jsf?faces-redirect=true> Acesso em: 30/03/2016a.

¹¹FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Pesquisa e linha de pesquisa do GEPI constante no currículo lattes da profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda. Disponível no site: <http://lattes.cnpq.br/>. CV: <http://lattes.cnpq.br/9538159500171350>. Acesso em: 30/03/2016b.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO DE PESQUISA GEPI

Relacionamos nos quadros abaixo o resumo das atividades dos pesquisadores e estudantes do GEPI cadastrados no CNPQ/CAPES (FAZENDA, 2016a).

Quadro 1: projetos e pesquisas: pesquisadores e estudantes (mestres, doutores, e pós-doc) que concluíram suas pesquisas e/ou suspenderam as mesmas, sendo assim eles deixam de serem cadastrados no CNPq/CAPES e GEPI- PUC/SP e passam a ser colaboradores do GEPI/PUCSP.

PESQUISADORES COM PESQUISAS CONCLUÍDAS OU SUSPENSAS		
Ana Maria Ramos Sanches Varella	Os momentos atuais da Interdisciplinaridade.	<i>PESQUISA CONCLUÍDA</i>
Cláudio Picollo e Sonia Regina Albano de Lima	Pensar e fazer arte.	<i>PESQUISA SUSPensa TEMPORARIAMENTE</i>
Fernando Cesar de Souza	Interdisciplinaridade e medicina integrativa.	<i>PESQUISA CONCLUÍDA</i>
ESTUDANTES: PÓS- DOC- COM TRABALHOS CONCLUÍDOS		
Pesquisador (a)	Nome	Situação
Dirce Encarnacion Tavares:	Interdisciplinaridade, metodologia científica e história de vida.	<i>TRABALHO DE PÓS-DOC CONCLUÍDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017</i>
Eliana Márcia dos Santos Carvalho	O dito e o feito no ambiente escolar: entrelaces interdisciplinares	<i>TRABALHO DE PÓS-DOC CONCLUÍDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017</i>
Rosangela Almeida Valério	Leitura na perspectiva interdisciplinar.	<i>TRABALHO DE PÓS-DOC CONCLUÍDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017</i>
ESTUDANTES: conclusão de doutorado		
Pesquisador (a)	Nome	Situação
Flávia Albano de Lima	Os cursos de licenciatura em música: sentido, intencionalidade e funcionalidade na educação brasileira.	<i>TESE APRESENTADA PRIMEIRO SEMESTRE 2017</i>

Interdisc., São Paulo, n°. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

Maria Sueli Periotto		A interdisciplinaridade e a prática pedagógica da rede de ensino da LBV: uma proposta de educação para o ser integral.	TESE APRESENTADA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017
----------------------	--	--	---

Quadro 2: Projetos e relatórios de pesquisadores e estudantes cadastrados no GEPI-PUCSP, CAPES/CNPq.

PESQUISADORES: projetos e pesquisas em andamento.		
Pesquisador (a)	Nome	Situação
Ana Maria Di Grado	SUJEITO NA PÓS-MODERNIDADE: auto- formação em espaços cognitivos.	<i>Apresentado projeto em ago/2017.</i>
Herminia Prado Godoy	Sistematização e difusão dos trabalhos desenvolvidos pelo GEPI- Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade por meio da comunicação: digital e impressa.	<i>Apresentados: Relatórios: abril/2016; set/2016, mar/2017 e agosto/2017.</i>
Nali Rosa Silva Ferreira	Prática docente interdisciplinar na formação de professores: midiatização, projetos de ensino e de autoaprendizagem.	<i>Apresentado projeto mai/2016 e relatório mar/2017.</i>
Valda Inês Fontenele Pes	Intensificação do trabalho, mal-estar e adoecimento docente: uma abordagem interdisciplinar.	<i>Apresentado projeto ago/2016 e relatório apresentado em ago/2017.</i>
Ana Maria Ruiz Tomazoni	Interdisciplinaridade: práticas sobre educação alimentar.	<i>Apresentado Projeto ago/2017.</i>
Raquel Gianola Miranda	Como graduandos utilizam recursos da informática e da <i>Internet</i> no ensino superior, e quais as relações interdisciplinares que estes estabelecem.	<i>Apresentado Projeto Set/2016 e relatório Mar/2017.</i>

ESTUDANTES: DOUTORANDOS

Pesquisador (a)	Nome	Situação
Danúzia Arantes Ferreira Batista de Oliveira	Programas Interdisciplinares de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> no Estado de Goiás.	<i>Projeto e relatórios a serem apresentados.</i>
Fausto Rogério Gentile	O Estado da Arte da Interdisciplinaridade: O construto epistemológico de Ivani Catarina Arantes Fazenda (1985-2015).	<i>Relatórios a serem apresentados.</i>
Jerley Pereira da Silva	A Gestão Educacional e a Interdisciplinaridade: Proposta para o Século XXI.	<i>Apresentado projeto e relatórios out/2016 e mar/2017.</i>
Lislayne Carneiro	A interdisciplinaridade: caminho para reorganizar o trabalho docente?	<i>Apresentado projeto e relatórios: set/2016 e mar/2017.</i>
Peterson José Crus Fernandes	Escola interdisciplinar: para um currículo centrado na pessoa capaz de aprender, agir e falar no mundo da vida.	<i>Relatórios a serem apresentados.</i>
Rita Aparecida dos Reis	Os cursos de pedagogia, foco na mudança curricular, com uma abordagem interdisciplinar	<i>Apresentado projeto e relatório set/2016.</i> <i>Relatórios a serem apresentados.</i>
Simone Moura Andrioli de Castro Andrade	Educação interdisciplinar e autoconhecimento em vivências simbólicas na área da saúde.	<i>Apresentado projeto e relatórios set/2017 e mar/2017.</i>

ESTUDANTES – MESTRANDOS

Pesquisador (a)	Nome	Situação
Eliana Rodrigues Boralli Mota	Pesquisa Interdisciplinar do movimento desenhado pela visão e ação Educacional exercidas na Associação dos Amigos da Criança autista-AUMA.	<i>Projeto apresentado em mar/2017.</i> <i>Relatório apresentado em ago/2017.</i>
Júlio Cesar Cintrão	O desenho de cursos de capacitação profissional: possibilidades e dificuldades para o desenvolvimento de um currículo por competências.	<i>Projeto e relatórios a serem apresentados.</i>

Raquel de Oliveira Braun	Cidadão de Verdade: Um projeto interdisciplinar na perspectiva de formação da cidadania a partir da experiência de alunos, professores, coordenadores e voluntários	<i>Projeto apresentado em ago/2017.</i>
Margarete Hiromi Kishi Diniz	Projetos Musicais Interdisciplinares: uma digressão ao currículo prescritivo.	<i>Projeto apresentado em ago/2017.</i>

Fonte: GODOY, ago/2017.

1 PROJETOS DE PESQUISAS

1.1 SUJEITO NA PÓS-MODERNIDADE: auto-formação em espaços cognitivos

Pesquisadoras: Ana Maria Di Grado Hessel – PUCSP

Estudante: Christine Syrgiannis – PUCSP

Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

Resumo: A pesquisa em questão foca o sujeito dos tempos atuais na visão do pensamento complexo. O objetivo é discutir o conceito de sujeito na via da complexidade e compreender sua imersão nos espaços caracterizados como cognitivos da cibercultura. A discussão deve abarcar também o processo autoformativo desse sujeito, entendido nas suas dimensões interdisciplinar, autopoietica e dialógica, segundo Maturana/Varela, Edgar Morin e Fazenda. Trata-se de uma pesquisa teórica, pois propõe algumas reflexões sobre conceitos que se imbricam.

Palavras-chave: Sujeito, Autoformação, Interdisciplinaridade, Autopoiese, Complexidade.

Abstract: This research focuses on the subject in the present times in the vision of the Complex Thinking. The objective is to discuss the concept of the subject in the complexity perspective and understand his / her immersion in the spaces known as cyberculture cognitive. The discussion will also encompass the process of self development of the subject in the interdisciplinar, autopoietic and dialogic dimensions by Fazenda, Maturana / Varela and Edgar Morin. It is a theoretical reasearch, once it proposes reflections on concepts that are imbricated.

Keywords: Subject. Self Development. Interdisciplinarity. Autopoiesis. Complexity.

O foco da presente pesquisa é o estudo do **sujeito na pós-modernidade** compreendido pelo referencial do **pensamento complexo**. O objetivo é refletir sobre

Interdisc., São Paulo, n°. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

as condições do sujeito na cibercultura, seus processos formativos e sua imersão em espaços de cognição nas redes sociais. Esse sujeito deve ser percebido nas suas **dimensões autopoietica e dialógica**, bem como na **dimensão interdisciplinar**.

A dimensão autopoietica: Compreendemos o sujeito como um ser vivo, não isolado, mas conectado à rede da vida, um ponto numa teia de relações. Sua identidade está em permanente construção porque a essência da vida é a auto-organização.

A concepção de autopoiese, que significa autoprodução, de Maturana e Varela (1995, 1997), fundamenta este pensamento.

Todo ser vivo é um sistema vivo. É aberto e está em intercâmbio constante com o ambiente. É paradoxalmente dependente e autônomo. É dependente do ambiente no qual vive, pois precisa se adaptar criativamente para nele sobreviver, embora não seja determinado por ele. O ambiente só desencadeia as mudanças estruturais no sistema vivo, sem dirigi-las. É autônomo porque se organiza sozinho, em ciclos contínuos, ou seja, em interações cognitivas recorrentes. Aprende para sobreviver no ambiente, modifica sua estrutura, mas mantém uma estabilidade no padrão de organização interno.

Desse modo, um sistema vivo não pode ser controlado, apenas perturbado. As mudanças não ocorrem por imposições, mas de dentro para fora.

Os seres vivos são autossustentáveis se autoproduzem. São estruturalmente determinados e são diferentes entre si, portanto os estímulos externos provocam diferentes reações para cada sistema.

O ser vivo e o meio em que vivem estão em congruência, isto é, ambos se modificam pela ação interativa. Se as interações são recorrentes, as perturbações são recíprocas. Este processo é chamado acoplamento estrutural. Mariotti (2000, p.73) esclarece: “quando dois sistemas estão em acoplamento, num dado instante dessa inter-relação a conduta de um é sempre fonte de respostas compensatórias por parte do outro. Trata-se, pois, de eventos transacionais e recorrentes”.

A dimensão dialógica: Aos fundamentos biológicos da concepção autopoietica juntam-se alguns dos princípios interdependentes da filosofia, que caracterizam o método da complexidade, trabalhado por Morin (2001): dialógico, circuito recursivo, circuito retroativo e holográfico. Estes conceitos se imbricam e são tratados conjuntamente para aclarar a dimensão dialógica.

Estes princípios são chamados por Mariotti (2007, p.137) de “operadores cognitivos”. São metáforas que auxiliam a compreensão e prática do pensamento complexo, pois estabelecem o diálogo entre os modos de pensar linear e sistêmico. Os pensamentos linear e sistêmico são opostos complementares, mas não se excluem na complexidade.

Por meio do princípio dialógico, é possível a explicação de um fenômeno complexo porque as entidades são compreendidas na sua relação complexa, ou seja, são a um só tempo complementares, concorrentes e antagônicas. Estas entidades são opostas e se alimentam uma da outra, mas ao mesmo tempo se completam e se opõem, tais como os princípios: masculino e feminino, razão e emoção, espírito e matéria, sujeito

Interdisc., São Paulo, n.º. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

e objeto, autonomia e dependência, etc. Entre os filósofos, esta crença tem sua origem com o pré-socrático Heráclito, de Éfeso, cuja concepção da realidade era a permanente mudança pela integração dinâmica e cíclica dos opostos. Entendia a ordem implícita na desordem, ou seja, uma harmonia oculta emergente de uma tensão de convergência dos contrários.

Dois processos ou conceitos que se opõem e se excluem mutuamente pelo pensamento simplificador são indissociáveis numa mesma realidade compreendida pela complexidade. As contradições nem sempre podem ser superadas e não se pretende a prevalência de uma noção sobre a outra. As contradições não são excludentes entre si, mas são reconhecidas como duas polaridades Yin e Yang, pois a dualidade permanece em equilíbrio dinâmico no seio da unidade. Em outras palavras, as contradições revelam-se na composição harmoniosa do TAO.

No pensamento dialógico, a oposição não é superada através da formulação de uma síntese, como no pensamento dialético hegeliano. No idealismo dialético, toda ideia ou tese pode ser confrontada por uma ideia oposta ou antítese. Do embate dessas ideias emerge uma terceira, a síntese que reconcilia os paradoxos. Na dialógica não há uma conclusão conciliadora ou uma negociação entre os opostos. Estes são reconhecidos e se mantêm em permanente diálogo. Mariotti (2007, p. 100) esclarece: “[...] o objetivo da dialógica não é solucionar contradições, mas tornar os paradoxos pensáveis”.

Sanchez (1999), parceira teórica de Morin, conta que, nos idos da década de sessenta, os escritos do autor refletiam um pensador mergulhado no conceito de dialética hegeliano-marxista. Entretanto a articulação de suas ideias já prenunciava sua intuição sobre a questão da recursividade e da retroatividade. Estas dariam suporte a Morin para a formulação da dialógica, ao encontrar uma solução teórica na cibernética, tratada por Norbert Wiener, e na teoria de sistemas, elaborada pelo biólogo Ludwig Von Bertalanffy. “Tudo tem um caráter dinâmico: a dialógica é um processo que se expressa na espiral retroativa-recursiva, uma espiral que, em seu percurso inacabado, vai transformando os termos que a compõem” (SANCHEZ, 1999, p.172).

No princípio do circuito retroativo, o qual explica a espiral retroativa-recursiva, a causa age sobre o efeito e o efeito age sobre a causa, rompendo com a noção da causalidade linear. A informação retroativa ou *feedback* é fundamental nos processos autorreguladores e auto-organizadores. Morin (2000, p. 94) exemplifica: “[...] ‘a homeostasia’ de um organismo vivo é um conjunto de processos reguladores baseados em múltiplas retroações”.

O princípio do circuito recursivo ultrapassa a noção de regulação e é explicado pelas noções de autoprodução e auto-organização. Os produtos e efeitos gerados num processo são, eles mesmos, os produtores e causadores daquilo que os produzem. O ser humano, como um sistema autopoietico, é a um só tempo produto e produtor. Um exemplo de Morin (2000, p. 94) aclara este conceito: “os indivíduos humanos produzem a sociedade nas interações e pelas interações, mas a sociedade, à medida que emerge, produz a humanidade desses indivíduos, fornecendo-lhes a linguagem e a cultura”.

Dimensão interdisciplinar: Nesta pesquisa a dimensão interdisciplinar não é reduzida ao campo epistemológico, mas sim ao **ser interdisciplinar**, pois deve embasar o conceito de autoformação.

É preciso perceber-se interdisciplinar, pois “[...] a interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas” (FAZENDA, 2003a, p. 71). Essa percepção é processual, pois tudo começa na valorização do sujeito em formação. O fazer de cada um é único e precisa ser reconhecido na sua dimensão singular, contextualizada e imbricada numa história de vida. A interdisciplinaridade não é um conceito acabado e nem pretende sê-lo, pois a ideia está centrada na postura, no fato de ser interdisciplinar, mais do que na busca de um modelo explicativo. Ela trabalha com a ideia do movimento e fluidez em contraposição ao estático e represado. Reconhece a necessidade de autoconhecimento através do desvelamento das intencionalidades, o respeito à alteridade, o diálogo e movimentos intersubjetivos.

Bibliografia

CAPRA, Fritjof. **As Conexões ocultas**: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

_____. **A Teia da Vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1997

_____. **O Tao da Física**: um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental. São Paulo: Cultrix, 1995.

DOMINICÉ, Pierre. O que a vida lhes ensinou. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Pentaedro, 1988. pp.131-153.

ESPÍRITO SANTO, Ruy Cesar do. **Autoconhecimento na formação do educador**. São Paulo: Ágora, 2007.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade na formação de professores – o que pensam alguns de seus pesquisadores? In: SILVA, Aida Maria Monteiro et al. **Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social**. Recife: ENDIPE, 2006a.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática. In: _____ (org.) **Interdisciplinaridade na formação de professores**: da teoria à prática. Canoas: ULBRA, 2006b. pp. 7-16.

_____. (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2006c.

_____. A Formação do professor pesquisador – 30 anos de pesquisa. **Revista E-Currículo**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez-jul. 2005-2006. Disponível em:

<<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>. Acesso em: 09 jan. 2009.

_____. **Interdisciplinaridade**: qual é sentido. São Paulo: Paulus, 2003a.

Interdisc., São Paulo, nº. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** São Paulo: Papirus, 2002.

_____. (org.) **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2001a.

GAUTHIER, Jacques Zanidê. A questão da metáfora, da referência e do sentido em pesquisas qualitativas: o aporte da sociopoética. **Revista Brasileira de Educação.** Campinas, SP, N.º 25, p. 127 - 142, Jan/Fev/Mar/Abr, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortês, 2008.

LENOIR, Yves. Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas. **Revista E-Curriculum,** São Paulo, v.1, n.1, dez-jul. 2005-2006. Disponível em <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>. Acesso em: 09 jan. 2009.

MARIOTTI, Humberto. **Pensamento complexo: suas aplicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **As paixões do ego: complexidade, política e solidariedade.** São Paulo: Palas Athena, 2000.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: UFMG, 2002.

_____. Transdisciplinaridade e cognição. *In:* NICOLESCU, Basarab et al. (Orgs). **Educação e Transdisciplinaridade.** Brasília: UNESCO, 2000. pp. 83-114.

_____; VARELA, Francisco. **De Máquinas e Seres Vivos: autopoiese – a organização do vivo.** 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. **A Árvore do Conhecimento.** Campinas: Psy II, 1995.

MORAES, Maria Cândida. **Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania.** Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. **O método 1: a natureza da natureza.** Porto Alegre: Sulina, 2005ª.

_____. **O método 2: a vida da vida.** Porto Alegre: Sulina. 2005b

_____. **O método 3: o conhecimento do conhecimento.** Porto Alegre: Sulina. 2005c

_____. **As ideias.** Porto Alegre: Sulina. 2005d

_____. **Introdução ao pensamento complexo.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

_____. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PINEAU, G. **Temporalidades na Formação: rumo a novos sincronizadores.** São Paulo: Triom, 2003.

Interdisc., São Paulo, nº. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

_____. O Sentido do Sentido. *In: Educação e Transdisciplinaridade I*. MELLO, Maria F.; BARROS, Vitória M.; SOMMERMAN, Américo (orgs). Brasília: Unesco, 2000.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, L. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010.

1.2 RESGATE DE MEMÓRIA PROFISSIONAIS DE CULINÁRIA COM VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES OCORRIDAS EM CONGRESSOS E ENCONTROS ITINERANTES PELO BRASIL.

Pesquisadora: Ana Maria Ruiz Tomazoni

Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

Problema: Quem são os culinharistas e sua relação no mundo da gastronomia? Elas existem? Qual a relação desse profissional no mercado de trabalho com os demais profissionais da gastronomia: Chefes de cozinha, cozinheiros, nutricionistas, professores de alimentos e bebidas etc.? Qual a relação do trabalho hoje do profissional de culinária com a legislação brasileira relacionada à alimentação do povo brasileiro? Como transmitir o conceito alimentar a outras gerações como uma contribuição de alimento ou comida saudável? Culinharistas são educadoras? Com uma alimentação mais saudável poderemos atuar num programa educação alimentar e de prevenção de doenças?

Objeto de estudo: Resgate de memórias dos anos 90, receitas tradicionais da culinária brasileira tradicional, fotos, registros escritos, obtida junto às culinharistas em encontros de congressos regionais. A importância da memória das receitas para futuras gerações e de seu intercâmbio. Importância das culinharistas para a gastronomia brasileira. Vivências, registros, documentos com legislação relatará o significado dessa classe de trabalhadores, como profissionais da culinária brasileira em abordagem interdisciplinar.

Objetivo da pesquisa: deixar registrado e se possível publicado a história dos anos 90 do profissional de culinária em alguns eventos nacionais; resgatar, juntos aos profissionais de culinária, os culinharistas, as memórias das receitas da culinária brasileira regional tradicional com frutas, verduras e legumes e as mais preparadas pela tradição e criar um intercâmbio de registros culinários e de memória favorecendo futuras práticas das políticas públicas, incentivando o ato de cozinhar nacional.

Justificativa da pesquisa: O resgate de memórias tem um grande significado para a história da humanidade. O respeito aos antepassados que trouxeram evolução as civilizações devem ser lembrados com frequência. Os registros escritos ou visuais transformam-se em ideias para novas práticas e teorias, principalmente junto à Gastronomia, área na qual a criatividade de cada prato é única, dependendo de quem

Interdisc., São Paulo, n.º. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

o transforma, por exemplo: a mesma receita culinária com finalizações surpreendentes e nunca antes vista. É a arte de cozinhar e criar!

Metodologia: a abordagem a ser adotada para esta pesquisa será a abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, segundo Rizzini (1999), que busca entender um fenômeno específico para resgatar, junto às culinárias, receitas brasileiras tradicionais e regionais com frutas, verduras e legumes.

Para a coleta e análise dos dados, realizar-se-á o levantamento por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, que se pautarão no Guia de Metodologias de Pesquisas para Programas Sociais Rizzini (1999). Os questionários serão respondidos e compostos por questões que permitam conhecer os sujeitos pesquisados no tocante à escolaridade, moradia, profissão, renda, saúde, lazer e alimentação.

As respostas serão categorizadas e expostas em gráficos, a fim de termos uma melhor visualização dos sujeitos. Logo após a exibição dos dados de cada questão será comentada sua correspondente análise, com o intuito de tornar conhecida a população pesquisada.

As informações necessárias para a pesquisa serão coletadas através de documentos (fotos, publicações) de eventos dos anos 90 a 2003, receitas regionais contidas quando das participações dos eventos, apostilas de receitas, entrevista das culinárias.

O grupo de pessoas escolhidas serão as próprias culinárias que ainda estão vivas e darão as entrevistas. Trata-se de uma pesquisa com estudo de depoimentos, escritas, fotos e registros, utilizados como forma de comunicação.

Cronograma: Ano de 2017: Levantamento de referencial teórico sobre o tema. Levantamento de registros e documentos e contatos com algumas pessoas (culinárias) com possível questionário para sondagem de histórias de vida e registros junto à gastronomia brasileira regional.

Ano 2018: Com levantamento teórico e publicações referentes ao tema interpretar (analisar) os resultados da pesquisa.

Segundo semestre de 2018 e 2019 Publicações.

Bibliografia

ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos e mais....** Campinas, Verus, 2004.

ALVES, Rubem. **Um mundo num grão de areia.** O ser humano e seu universo. 6. ed. Campinas, Verus, 2002.

Interdisc., São Paulo, n.º. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

BAULIEU, Étienne-Émile. A longevidade humana. In: MORIN, Edgar (org.) **A religião dos saberes** – O desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. 4. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade** – lembrança de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** - O ECA Lei 8.069. 13 /07/1990.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, 23 dezembro 1996.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei n. 10.741, de 1º. de outubro de 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **A iniciativa de incentivo ao consumo de legumes, verduras e frutas (L, V & F) no Brasil**. Documento base. Brasília, 25/05/2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição**. Brasília, 25/05/2004.

CAMARA, Cascudo L. **História da Alimentação no Brasil**. Vol. 2. Belo Horizonte/São Paulo, Editora Itatiaia/Edusp, 1983.

CASTORINA, José Antonio et al. **Piaget-Vygotsky**. São Paulo: Ática, 1995.

CHEVALIER, J., GHEERBRANT, A. **Dicionário dos Símbolos**. Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

CÍCERO, Marco Túlio. **Saber envelhecer**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1997.

CÔRTE, Beltrina, MERCADANTE, Elisabeth F., ARCURI, Irene G. **Envelhecimento e velhice**. São Paulo, Vetor Editora, 2006.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ESPIRITO SANTO, Ruy Cezar. **O Renascimento do Sagrado na Educação**. 5. ed. 2006.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Cidadania: os idosos e a garantia de seus direitos**. Idosos no Brasil – Vivências, desafios e Expectativas na Terceira Idade. São Paulo, Sesc, 2007.

FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

Interdisc., São Paulo, nº. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: um projeto de parceria**. São Paulo: Loyola, 1991

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira, 1988.

FERRIGNO, J. C. Educação para os velhos, educação pelos velhos e a co-educação entre as gerações: Processos de educação não formal e informal. In: PARK, M. B.; GROppo, L. A. (org.) **Educação e Velhice**. Holambra/SP: Setembro, 2009.

FRANCO, Ariovaldo. **De caçador a Gourmet – Uma História da Gastronomia**. São Paulo, SENAC, 2001.

FREIRE, Gilberto. **Açúcar**. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 31 ed. São Paulo, Editora Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 43 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores – Para uma mudança educativa**. Portugal, Porto Editora, 1999.

GOLDFARB, D.C; LOPES, R.G.C. Avosidade: a família e a transmissão psíquica entre gerações. In: FREITAS, E. V; PY, L. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 1374-1382.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologias quantitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.

HESSEL, Ana Maria Di Grado. **Formação on-line de gestores escolares: atitude interdisciplinar nas narrativas dos diários de bordo**. Tese de Doutorado defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2009.

JAPIASSU, Hilton. **O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia**. Rio de Janeiro, Imago, 2006.

LEBRÃO, Maria Lúcia & DUARTE, Yeda A. de Oliveira. **O Projeto SABE no Município de São Paulo: Uma abordagem inicial**. Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde, 2003.

LIEURY, Alain. **A memória – Do cérebro à escola**. São Paulo: Ática, 1997.

Interdisc., São Paulo, n.º. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

LIMA, Mariúza Pelloso. Reformas paradigmáticas na velhice do século XXI. In: KACHAR, Vitória (org.). **Longevidade: Um novo desafio para a educação**. São Paulo, Cortez, 2001, pp. 15-26.

LOPES, Ruth Gelehrter da Costa Lopes. **Saúde na velhice**. As interpretações sociais e os reflexos no uso do medicamento, São Paulo, EDUC/FAPESP. 2000.

LOPES, Ruth Gelehrter da Costa Lopes. **Imagem e auto-imagem, idosos no Brasil – vivências, desafios e expectativas na terceira Idade**. São Paulo, Sesc, 2007.

LOPES, Ruth Gelehrter da Costa Lopes. **Saúde na velhice**. As interpretações sociais e os reflexos no uso do medicamento, São Paulo, EDUC/FAPESP 2000.

MASETTO, Marcos. (org.). **Docência na universidade**. Campinas, Papirus, 2003.

MASETTO, Marcos. **Aulas Vivas**. 2. ed. São Paulo, MG Ed., 1996.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro, Hucitec/Abrasco, 1992.

MICHAELIS, **Minidicionário escolar da língua Portuguesa**. Melhoramentos, 2000, São Paulo, p.166

MONTEIRO, C. A. **Saúde e nutrição das crianças de São Paulo**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1988.

MONTEIRO, C. A. **Velhos e novos males da saúde no Brasil**. São Paulo, Hucitec/Nupens-USP, 2000.

MOREIRA, Marco Antonio. **Pesquisa em ensino: aspectos metodológicos e referencias teóricos à luz do vê epistemológico**. São Paulo, Editora Pedagógica Universitária, 1990.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa, Instituto Piaget, 2001.

MURRIETA, Rui Sérgio Sereni. Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da Ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará. **Rev. Antropol**, vol. 44, no.2, São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **O lúdico na cultura solidária**. Editora Hucitec, 1994

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Vidas Compartilhadas**. Editora Hucitec, 1999

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. JOINT, Who. **Fao expert consultation Diet, Nutrition, and the prevention of chronic diseases**. WHO. Technical report séries 016. Geneve, 2003.

PETRINI, Carlo. **Princípios da Nova Gastronomia**. SLOW Food. SENAC, 2009.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Manual do Idoso**. Coordenadoria do Idoso – Prefeito Gilberto Kassab, 2008.

Interdisc., São Paulo, n.º. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

RETONDO, C. G.; SANTOS FILHO, P.F. dos. **Química da sensação de sabor doce**. 05/2003, Científico Nacional 26ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química - SBQ, Vol. 1, pp. 89-89. Poços de Caldas, MG, BRASIL, 2003.

RIZZINI, Irmã Monica Rabello de Castro, Carla Daniel Santos. **Guia de Metodologias de Pesquisa para Programas Sociais**. Editora Universitária Santa Úrsula, RJ. 1999

SANTOS, Divina F. **Relações Intergeracionais: Palavras que estimulam**. São Paulo: Dissertação de Mestrado-PUCSP, 2010.

SAVARIN, Brillat. **A fisiologia do gosto**. São Paulo, Companhia das Artes, 1995.

SILVA, Valcilene Pinheiro da, e CÁRDENAS, Carmen Jansen de. A comida e a sociabilidade na velhice. **Revista Kairós**. Gerontologia, vol. 10, n.1, NEPE – Núcleo de Estudos e Pesquisa do Envelhecimento. Programa PUC-SP. Ed. Educ. jun., 2007. pp. 51-69.

STANO, Rita de Cássia. **Identidade do professor no envelhecimento**. São Paulo, Cortez, 2001.

TAVARES, Dirce Encarnacion. **A presença do aluno idoso no currículo da universidade contemporânea** – Uma leitura interdisciplinar. Tese de Doutorado defendida na PUC-SP, 2008.

VIGOTSKI, Liev. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

VIGOTSKI, Liev. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone/USP, 1988.

1.3 CIDADÃO DE VERDADE: um projeto interdisciplinar na perspectiva de formação da cidadania a partir da experiência de alunos, professores, coordenadores e voluntários

Estudante (mestranda): Rachel de Oliveira Braun
Líder/Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

Resumo: Esta pesquisa visa identificar aspectos de como o projeto de inclusão sociocultural Cidadão de Verdade, desenvolvido em um projeto social de uma instituição particular de ensino na cidade de São Paulo - SP ao longo de **quatro** anos e cujo currículo foi idealizado por professores, coordenadores e diretores com o apoio de voluntários, ampliou o sentimento de cidadania reduzindo dificuldades educacionais. Ele foi desenvolvido com alunos egressos de escolas públicas da comunidade carente de Paraisópolis. Aplicou-se a técnica da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio da Escola da Comunidade.

Palavras-chave: Currículo. Interdisciplinaridade. Projeto. Cidadania.

Interdisc., São Paulo, n.º 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

Problema: Como o projeto de inclusão sociocultural Cidadão de Verdade ampliou o sentimento de cidadania reduzindo as dificuldades educacionais.

Objetivo Geral: Realizar uma pesquisa qualitativa dos documentos do projeto interdisciplinar Cidadão de Verdade desenvolvido em um projeto social de uma instituição particular de ensino na cidade de São Paulo - SP ao longo de quatro anos e cujo currículo foi idealizado por professores, coordenadores e diretores com o apoio de voluntários e verificar o seu impacto formação da cidadania.

Objetivos Específicos: Estudar referenciais teóricos específicos sobre a Construção Social e Interdisciplinaridade; relacionar os referenciais teóricos com os descritos no projeto; sistematizar a construção de todo o processo de pesquisa verificando o diálogo, e a pertinência de seus indicadores e pressupostos na construção curricular e delimitar como a interdisciplinaridade, que permeia o Projeto Cidadão de Verdade, pode ser observada e relatada para estabelecer um referencial teórico capaz de otimizar e potencializar as práticas educacionais.

Justificativa: Muitos autores descrevem de forma teórica e prática acerca da construção social do indivíduo e sua relevância em processos de aprendizagem. As leituras de suas obras nos remetem a uma visão segmentada da realidade, muitas vezes focada apenas na prática docente, na vivência discente, ou nas atividades sociais comunitárias. A justificativa deste trabalho está nesta lacuna, pois partiremos da verificação e busca por meio dela da construção de um conhecimento com foco representativo de todos os envolvidos no processo. A essência que nos move está na dicotomia do uso da própria palavra construção. A mesma carrega grande ambiguidade, podendo denotar para alguns um processo de chegada a algo, bem como, para outros, o produto deste processo. O desenvolvimento desta pesquisa estaria o tempo todo nos norteando, e, nos permitindo observar criticamente de qual forma as pessoas apresentam, reagem e se engajam no processo de cidadania. A Construção Social da Cidadania como já apresentado, é estabelecida socialmente, das relações e interações entre os atores, de sua preparação, capacitação e cristalização dessas vivências, e os problemas complexos que se apresentam nesta estratificação apresentam muitas vezes hipóteses de solução construídos a partir da sabedoria, expertises e especificidades do local, nosso ponto nevrálgico de atuação nesta pesquisa se justifica por buscar uma mensuração de equilíbrio entre estes saberes e as questões de aprendizagem e do currículo. No cenário apresentado torna-se turvo a observação e apontamento do papel da Interdisciplinaridade, assim, uma pesquisa pormenorizada e com base teórica poderia explicitar até que ponto o modelo de projeto adotado pela Escola da Comunidade poderia ser reproduzido com êxito por outras escolas.

Metodologia: Uma análise qualitativa dos documentos do projeto será realizada sob a luz dos princípios teóricos interdisciplinares estabelecidos por Ivani Catarina Fazenda, da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) proposta por Bender, além de reflexões curriculares integradas de Abramowicz, Freire e Feldman. O projeto envolveu as áreas de Geografia, Português, História, Arte e Tecnologias em um trabalho interdisciplinar integrado.

Bibliografia

AUBERT, A., FLECHA, A., GARCÍA, C., FLECHA, R & RACIONERO, S. **Aprendizaje dialógico em la sociedade de la información**. Barcelona, Hipatia. 2008.

CORTELLA, M. Sérgio; DIMENSTEIN. Gilberto. **A Era da Curadoria**. Campinas, SP: Ed. Papirus 7 Mares.

CREEMERS, B. P. M. & REEZIGT, G. J. **School level conditions affecting the effectiveness of instruction**. School Effectiveness and Improvement. 1996.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org). **O que é interdisciplinaridade?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FERNANDO S.; VIEIRA, P.S. **Estudo de Casos: Como Redigir: como Aplicar**. Editora LAB, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia del oprimido**. Madri: Siglo XXI, 2003.

FREIRE, P. **A la sombra de este árbol**. Barcelona: Hipatia Editorial, 1997.

FREIRE, P. **Cartas a quien pretende enseñar**. Madri, Siglo XXI, 1994.

GATT, S., M., & SOLER; M. Promoting social inclusion counting with everyone: Learning Communities and INCLUDE-ED. **International Studies in Sociology of Education**, 21(1), 33. 2011.

GARCÍA, E. **Student cultural diversity**. Understanding and meeting the challenge. Boston: Houghton Mifflin Company, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas, 4ª Edição, São Paulo, 2007.

HABERMAS, J. **Teoria de la acción comunicativa**. Madri: Taurus. 1987

INCLUDE-ED Project. **Strategies for inclusion and social cohesion in Europe from education**. 6th Framework Programme. Citizens and Governance in a Knowledge-based Society. CIT4-CT-2006-028603. Directorate-General for Research, European Commission. 2006-2011

SÁNCHEZ AROCA, M. **La Verneda Sant Martí: A school where people dare to dream**. Harvard Educational Review, 69(3), 320-335. 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez Editora, 23ª Edição, 2007

Interdisc., São Paulo, nº. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

SOLER; M. Special issue: Education for social inclusion. *International Studies in Sociology of Education*, 21 (I). 2011.

VIEITES, M. **Entrevista a Ramón Flecha:** Los sueños son posibles, mejorar la realidade sin sueños es imposible. *Escuela*, 3.718, 26-28.

1.4 PROJETOS MUSICAIS INTERDISCIPLINARES: articulação entre saberes, percepções e sensibilidades

Estudante (mestranda): Margarete Kishi Diniz

Líder/Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

Esta pesquisa foi motivada pela experiência profissional deste pesquisador que há muito tempo trabalha com Educação Musical em diversas instituições privadas de ensino fundamental. Ao refletir acerca das experiências ao longo dos anos, deparamo-nos com situações diversas e adversas. Ao analisarmos o currículo dessas instituições, pelas quais atuamos, percebemos que algumas apresentavam sua estrutura e seus conteúdos inerentes a Educação Musical apartado das outras disciplinas, geralmente era proposto de forma unidirecional. Dessa forma surgem inquietações significativas que nos movem a propor esse trabalho, que nos remetem às seguintes indagações: Qual o verdadeiro propósito de Educação Musical no currículo da Educação Básica? Como se daria a inserção de outras disciplinas se pensarmos a Educação Musical a partir de uma proposta Interdisciplinar? Quais questões deveríamos elencar para (re)significar o atual currículo da Educação Básica que propõem a Educação Musical como disciplina regular? Quais seriam os impactos no currículo se a Educação Musical se torna uma disciplina integradora e Interdisciplinar?

Esta pesquisa propõe buscar possibilidades para a Educação Musical como disciplina integradora do Currículo, e assim nos propomos a observar, analisar e discutir o papel deste campo do conhecimento como catalisadora de outros conhecimentos e saberes essenciais a formação do educando.

Partimos do pressuposto que ofertar aos alunos experiências sonoro-musicais ricas e significativas aliadas a conhecimentos de diversas disciplinas, faça com que o educando descubra novas formas de alicerçar seu conhecimento por meio de seus sentidos. Sentir o som é mais que ouvir o som. Sentir o ritmo é mais que decodificar o ritmo. Sentir a melodia é mais que entender a sequência de notas. Sentir a harmonia é mais que perceber a tônica, as tonalidades maiores e menores. Sentir a música é mais que saber classificá-la nos períodos históricos e correlacioná-la ao seu compositor. Sentir a música é educar para a sensibilidade. Despertar o sensível de cada um. É descobrir-se!

Os trabalhos já promovidos por este pesquisador com projetos interdisciplinares, permitiram observar um caminho epistemológico e prático para expandir a criatividade

Interdisc., São Paulo, n.º. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

e o conhecimento através da música num contexto de pesquisa em parceria e como linguagem de expressão e integração com diversos conhecimentos.

Ivani Catarina Arantes Fazenda¹², pesquisadora e precursora da Interdisciplinaridade no Brasil, aponta um importante fundante para esta proposta, pois segundo a autora, “a Ação é uma categoria da Interdisciplinaridade. Uma ação que agrega várias áreas do conhecimento, várias pessoas que irão trabalhar, pesquisar, dialogar em busca de um objetivo comum” (FAZENDA, 2013).

O ensino da música na Educação Básica se fez obrigatória com a promulgação da Lei 11.769 sancionada em 2008 que previa sua aplicabilidade a partir de 2011.

O tempo previsto de apenas dois anos para capacitar professores de música para assumir a função não foi suficiente e ainda hoje encontramos grande lacuna nessa questão. Isso nos oferece um quadro desfavorável à qualidade de ensino e aprendizado da música.

No cenário global, verifica-se frequentemente uma visão equivocada do ensino da música: preocupação com marketing, onde o interesse maior é atrair mais clientes. A linguagem expressiva da música se restringe a decorar a letra da música combinados com gestuais caricatos para emocionar as famílias nas datas comemorativas ou eventos culturais. Alguns professores polivalentes veem o ensino da Música, não como parceira de um trabalho integrado, mas como disciplina secundária: cantar “musiquinhas” que possam ilustrar o tema de seus projetos. E o professor de música simplesmente executa o papel de cumprir a solicitação, pois em nenhum momento fez parte das trocas de ideias que iriam desenvolver. Assim, a música como linguagem de expressão perde espaço para a música como entretenimento, utilidade e como “pano de fundo”.

Problemas: o que a Instituição espera da Educação Musical? Como trabalhar a criatividade e o fazer musical frente às apresentações musicais, aos conteúdos programáticos, e ao cumprimento do livro didático? Como a Educação Musical se insere num processo de interação e parceria à luz da interdisciplinaridade? São essas e outras indagações que ora angustiam e ora fortalecem este pesquisador na busca de alternativas viáveis para propor uma Educação Musical Interdisciplinar que ultrapasse as barreiras das demandas institucionais e penetre a sala de aula inserida num currículo integrador capaz de apontar a alunos e professores uma outra forma de trabalhar diversos conhecimentos, melhorando habilidades cognitivas e impetrando atitudes e valores significativos na formação integral dos envolvidos.

Objeto de estudo: a pesquisa terá como objeto de análise o currículo da Educação Musical da Educação Básica, o envolvimento do educando no processo de aprendizagem, de produção e reconstrução de conhecimento. Por meio dele pretendemos observar as possibilidades de desenvolvimento de experiências Interdisciplinares, pautados nos pressupostos de Fazenda, que permita a inserção de novas conexões entre as disciplinas gerando interdependência e cooperação,

¹² Doutora em Antropologia Cultural pela USP, livre-docente em didática pela Unesp/Botucatu. Professora do programa de estudos Pós-graduados em Educação: Supervisão e Currículo, da PUC/SP, orienta o núcleo de estudos e pesquisas sobre interdisciplinaridade.

permitindo os alunos e professores partir da ação para buscar soluções, pensar com o outro, além de dialogar com outras áreas do conhecimento através de desenvolvimento de Projetos Musicais Interdisciplinares.

Objetivo: o objetivo desta pesquisa será analisar, refletir e validar quais as ações que favorecem um trabalho de educação musical de excelência à luz dos princípios da Interdisciplinaridade: humildade – coerência – espera – respeito – desapego (FAZENDA, 2013), dos três eixos norteadores propostos pelos parâmetros Curriculares de Arte no Ensino Fundamental: o Fazer Artístico, a Fruição e a Reflexão (Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997) e da concepção de educação musical de Murray Schafer¹³ que acredita que a música deve ser trabalhada a partir da descoberta de seus próprios sons e sentidos para depois, ter elementos para trabalhar a interpretação, a improvisação e a composição. Apreciação significativa em música deve ser feita por meio da escuta, do envolvimento e da compreensão da linguagem musical. “A reflexão contribui para a construção do conhecimento do trabalho artístico, histórico e cultural” (SCHAFER, 1991).

Buscar caminhos que favoreçam a construção de uma Educação Musical integradora e criativa através de Projeto Interdisciplinar implica “mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano” (FAZENDA, 1991).

Acreditamos que o despertar dos sentidos seja o primeiro passo para, através da música, sentir seus efeitos físico-sinestésicos. Desenvolver a escuta, o olhar, o toque, o cheiro, o sabor da música... sentir toda a vibração e o pulsar profundo que ativa a emoção e a afetividade. É preciso abrir os ouvidos para uma escuta ativa e sensível. Acreditamos numa educação Musical que evidencie acordar os olhos para um horizonte de possibilidades, despertando sentidos para irmos de encontro a um sentido ainda maior, e assim (re) significarmos todas novas formas de conhecer ou pesquisar o vasto mundo de possibilidades ao redor. O saber com sentido se faz necessário para um aprendizado fortalecido.

Justificativa da pesquisa: a justificativa deste trabalho consiste em evidenciar a importância de pesquisas aprofundadas sobre Projetos Interdisciplinares, que acreditamos, seja o caminho para um trabalho coletivo, sem hierarquias, sem amarras e sem melindres. Fazenda (1979) afirma que a Interdisciplinaridade implica uma transformação profunda da pedagogia, um novo tipo de formação de professores e um novo jeito de ensinar. Para Ivani Fazenda (1979) assim como para Schafer, a Interdisciplinaridade vai além da simples interação de conteúdos. Devemos ter “uma atitude interdisciplinar e postura ética diante das questões e dos problemas que envolvem o conhecimento” (FAZENDA, 1979).

¹³ Compositor e autor canadense, Murray Schafer desenvolveu diversos conceitos Interdisciplinares como a noção de "paisagem sonora" (soundscape). Trata-se de dar relevância ao chamado ambiente sônico que nos envolve como fenômeno musical, ambiente cuja paleta é composta por sonoridades que vão do ruído estridente das metrópoles aos sons dos elementos primordiais - terra, fogo, água e ar. Dessa forma, abre-se um novo domínio compreensivo da música, que não deixa de dar lugar aos sons antigos já perdidos e ao silêncio dos lugares distantes e esquecidos.

Para evidenciarmos o escopo desta pesquisa e alinhavarmos conteúdos teóricos pertinentes para embasamento, pensamos na importância de conexão com autores da educação musical e do Currículo, além de duas teorias fundantes, a Interdisciplinaridade de Ivani Fazenda e a concepção teórica e praxiológica de Murray Schafer. Observamos pontos convergentes entre os conceitos fundantes destes dois autores que apontam para consolidação de nossa intenção em consolidar Projetos

A concepção de Schafer (1991) nos traz um suporte teórico importante, uma vez que embasa teoricamente a Educação Musical, seu conceito de “Paisagem Sonora” é ponto nevrálgico para aprofundamento dos Projetos Interdisciplinares a serem evidenciados como um novo olhar para o Currículo, pois tal construto refere-se à composição e fruição de sons que compõe uma cena, um ambiente, um espaço ou tempo e partir deste partiríamos a uma rede de interpelações Interdisciplinares com outras disciplinas como: Geografia, História, Sociologia, Línguas e outros (SCHAFER, 1991).

Fazenda e Schafer (1991) defendem a ideia primordial do Ouvir. Ouvir o meu som. Ouvir o som do outro. Ouvir o som do entorno. Para ouvir, segundo Fazenda (2015), é preciso ter “a humildade da escuta, requer paciência, tempo... acontece na repetição dos porquês até atingir a essência da música interior de cada professor” (informação verbal)¹⁴ e de cada aluno.

Muitos são os filósofos, pedagogos e pesquisadores que acenam a bandeira para uma mudança nos paradigmas da Educação defendendo ideias e teorias que buscam encontros de uma efetiva Educação do Ser. Buscaremos aporte teórico da Interdisciplinaridade em Ivani Fazenda. Para analisar a prática pedagógica musical do docente, recorreremos aos pedagogos musicais como Gainza, Schafer, Paynter, Swanwick e outros. Todos serão referências para a defesa e sustentação teórica e prática de uma Educação Musical como linguagem e expressão criativa; pilar estruturante de Projetos Interdisciplinares com atitude.

Etapas da Pesquisa: Primeiramente será feita ampla pesquisa bibliográfica dos títulos de Ivani Fazenda e de Murray Schafer para colher dados e organizar as convergências e divergências de seus pressupostos e delinear nossa proposta de Projetos Musicais Interdisciplinares.

A segunda etapa será de aspecto prático, onde será feita narrativa descritiva e reflexiva das experiências em Projetos Musicais Interdisciplinares vivenciadas por esta pesquisadora. Dessa forma, levantaremos as dimensões do conhecimento alcançadas quando o aprendizado por projeto acontece de forma integradora e cooperativa. Para tanto, serão analisados os procedimentos de pesquisas, os processos de encaminhamento do Projeto, as ações conjuntas (pesquisador-professor e aluno), a integração das artes, as condições necessárias (limites e possibilidades) que colaboraram para o trabalho musical interdisciplinar.

Concluindo, acreditamos que este trabalho contribua com o campo da Educação e do Currículo, uma vez que pretende, ainda de forma pontual, propor um novo olhar para

¹⁴Informação fornecida pela professora Ivani Fazenda na palestra do I Encontro Científico de Música e Interdisciplinaridade – UNESP – Outubro - 2015

o Currículo da Educação Básica, por meio de Projetos Musicais Interdisciplinares e Integradores.

Bibliografia

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Curricular Comum: Arte / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC/SEF, 2017

BRITO, M.T.A. Música. In: MEC/ Secretaria de Ensino Fundamental. (Org.). **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. 1ed. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3, p. 9-269.

_____. **Música na Educação Infantil:** propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2003

EISNER, Elliot. **El arte e la creación de la mente.** El papel das artes visuales en la transformación de la consciência. Barcelona: Paidós.

ESPERIDIÃO, N. **Educação Musical e Formação de Professores:** uma relação dialógica entre os sujeitos e os saberes das Ciências da Educação e da Música. São Paulo, USP, 2011. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, 2011.

FAZENDA, Ivani C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

_____. **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento.** São Paulo: Papirus, 2010.

_____. **Interdisciplinaridade:** História, Teoria e Pesquisa. São Paulo: Papirus, 2013.

_____. **Práticas Interdisciplinares na Escola.** São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **O que é Interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Interdisciplinaridade:** qual é o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveria. **Tramas e Fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios.** São Paulo: Cortez, 2005.

Interdisc., São Paulo, nº. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 19.ed. São Paulo: Paz e Terra.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**. Da cultura das mídias à cibercultura, São Paulo: Paulus, 2003.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: UNESP, 1992.

2 RELATÓRIOS DE PESQUISAS

2.1 VISÃO E AÇÃO EDUCACIONAIS EXERCIDAS NA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA CRIANÇA AUTISTA-AUMA

Estudante (mestranda): Eliana Rodrigues Boralli Mota
Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

A pesquisa me conduziu a um aprofundamento do autoconhecimento e ao entendimento da epistemologia que fundamentou e fundamenta a prática educacional da AUMA, epistemologia esta que na trajetória da pesquisa foi se revelando. Descobri-me interdisciplinar e mesmo sem saber desenvolvia na prática os fundamentos epistemológicos da interdisciplinaridade.

Desvelei os sentidos que atribuo à minha prática, sentidos que sempre existiram, mas que só agora alcançaram o nível de total consciência. Na AUMA buscamos sempre POSSIBILIDADES.

Com a pesquisa concluída, posso responder que é possível superar as limitações da visão e ação educacionais dadas às pessoas autistas, mas há que se considerar vários aspectos:

1. O que alicerça a prática é a visão que se tem do ser humano. Se esta visão é a do ser integral, as possibilidades se abrem.
2. Há que se respeitar o fato do autista ser um ser visual e que aprende melhor com ambientes estruturados e com previsibilidade.
3. Sempre considerar o que melhor se adapte às necessidades específicas de cada trabalho no seu próprio local.

2.2 INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO, MAL-ESTAR E ADOECIMENTO DOCENTE: uma abordagem interdisciplinar

Pesquisadora GEPI/CNPq/CAPES e Pesquisadora do GEPPEAC¹⁵: Valda Inês Fontenele Pessoa.

Colaboradora: Rossilene Brasil Muniz

Bolsistas de Iniciação Científica:

Andressa Portela Fontes – Curso de Psicologia - UFAC;

Ângela Maria Moreira de Mesquita Lima – Curso de Artes Cênica: Teatro – UFAC;

Jéssica Indrede Ferreira da Silva – Curso de Pedagogia – UFAC;

Karine da Silva Galindo – Curso de Pedagogia - UFAC;

Antonia Coelho da Silva – Curso de Pedagogia – UFAC.

Líder/Coordenadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

Este relatório apresenta sinteticamente os resultados da pesquisa realizada no período de 2015 a 2017, tendo como foco central o trabalho docente. O objetivo foi analisar até que ponto as novas demandas acrescidas às funções docentes de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental podem estar resultando em mal-estar e no adoecimento, resultando no afastamento das atividades laborais por indicação médica. Os anos de 2013, 2014 e 2015 foi o período selecionado para a coleta das informações no acervo documental de dez escolas públicas do município de Rio Branco – Acre. O aporte teórico que tornou possível as análises foram as de brasileiro(a)s como, Fazenda (2008, 2014); Tordino (2014); Assunção e Oliveira (2009); Gasparine, Barreto e Assunção (2005); Codo e Vasques-Menezes (1999) e os europeus Esteve (1992 e 1999) e Dejours (1992).

O ponto de partida para a propositura da pesquisa que ora apresentamos os resultados, foi o de procurar entender as motivações que têm levado ao adoecimento de muitos docentes, articulando ao contexto social e político em que as reformas neoliberais vêm sendo efetivadas no estado brasileiro, a partir do final do século passado. Assim, é importante compreender que o Ministério da Educação do Brasil vem recorrentemente alterando o cotidiano das escolas com suas reformas curriculares, modificando substancialmente a seleção dos saberes, comportamentos, formas de ensino, ritmos, tentando uniformizar em tempo único o processo de ensino aprendizagem, para em determinada época, avaliar nacionalmente todas as instituições, a partir de uma mesma lógica.

A implementação dessa política educacional tem levado a um ritmo intenso e burocratizado das ações dos docentes. Realizou-se a organização dos dados a partir de três unidades de análise, a saber: rotinas do trabalho docente; outros trabalhos desenvolvidos pelos professores; e diagnósticos definidos pelos médicos. A análise dessas três unidades possibilitou verificar a intensificação do trabalho docente e suas consequências para a saúde dos professores.

¹⁵ Grupo de Estudos e Pesquisas em Política de Gestão, Trabalho e Formação Docente. Interdisc., São Paulo, n.º. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

Bibliografia

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Intensificação do trabalho e saúde dos professores**. Educação & Sociedade, Campinas-SP, v. 30, n. 107, p. 349-372, 2009.

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. O que é burnout? In. CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho – Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação**. Petrópolis-RJ, Vozes, 1999.

CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho – Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação**. Petrópolis-RJ, Vozes, 1999.

DEJOURS. C. **A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

ESTEVE, José M. **O mal-estar docente: a sala-de-aula e a saúde dos professores**. Bauru-SP, EDUSC, 1999.

ESTEVE, José M. **O mal-estar docente**. Lisboa, Escher/Fim de século edições, 1992.

FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.); GODOY, Hermínia Prado (Coord. Técnica). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo, Cortez, 2014.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/agosto, 2005.

2.3 SISTEMATIZAÇÃO E DIFUSÃO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELO GEPI- GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM INTERDISCIPLINARIDADE POR MEIO DA COMUNICAÇÃO: digital e impressa

Pesquisadora: Herminia Prado Godoy

Líder/Coordenadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

Avanços significativos foram alcançados em nosso trabalho de pesquisa que trata da implementação das tecnologias como meio de divulgação dos trabalhos realizados pelo grupo que integra o GEPI.

Conseguimos que os editores, chefes de seções e todos os pareceristas se inscrevessem e se valessem dos serviços do sistema SEER utilizado pelo portal de revista eletrônicas da PUCSP.

Interdisc., São Paulo, nº. 11, pp. 01-151, out. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

Salientamos que o uso contínuo do sistema SEER agiliza e otimiza o trabalho de toda equipe além de arquivar toda história dos artigos que entraram pelo portal, passaram por avaliações e foram encaminhados para edição.

Agora o trabalho do editor executivo caminha para ser simplificado. Os Conselheiros foram transformados em chefes de seções no portal de revistas eletrônicas e já estão aprendendo a receber os artigos, designar os pareceristas e acompanhar a revisão do mesmo até que seja concluída esta etapa. Autores e pareceristas estão sendo convidados a usarem cada vez mais o portal. O editor executivo que fazia este processo manualmente passou a ensinar e pedir que todos atuassem no portal.

O autor submete o seu artigo via portal. O editor executivo e um dos Conselheiros verificam se o artigo obedece ao foco e escopo exigido pela revista. Em caso positivo o editor executivo indica pelo portal um chefe de seção. O chefe de seção designa dois pareceristas pelo portal e acompanha o trabalho deles. Quando os pareceres são emitidos ele reúne os pareceres em um único arquivo e o encaminha via portal para os autores realizarem as revisões, se forem necessárias. O autor revisa e reapresenta no portal seu artigo. O editor executivo encaminha ao chefe de seção o arquivo com o artigo revisado pelo autor. O chefe de seção avalia as correções e complementações realizadas e se estiver de acordo encaminha o artigo para o editor executivo que faz a última checagem no artigo. Se forem necessárias maiores correções este processo é feito pelo portal tantas vezes quantas forem necessárias para que o artigo obedeça aos critérios de aceitação da revista.

Com os artigos eleitos o editor executivo monta o boneco da revista, apresenta aos Assessores, Conselheiros e Editor Científico que examinam e apontam melhorias se forem necessárias.

Sendo eleitos e aprovados os artigos que irão compor a revista o editor executivo prepara os arquivos para serem editados pelo portal e no site do portal muda o status do arquivo como em edição.

Também conseguimos marcar regularmente, para este segundo semestre de 2017, orientações mensais com a operadora de informática, uma hora de aula em um dos laboratórios da PUC para que esclareça as dúvidas da equipe editorial. Já tivemos a primeira reunião e contamos com a presença dos editores e conselheiros.

O manejo do sistema SEER por todos os integrantes da equipe editorial e dos autores é de fundamental importância para agilizar a elaboração de nossa revista: Interdisciplinaridade.

Segue abaixo o novo fluxograma elaborado pela pesquisadora (GODOY, 2017):

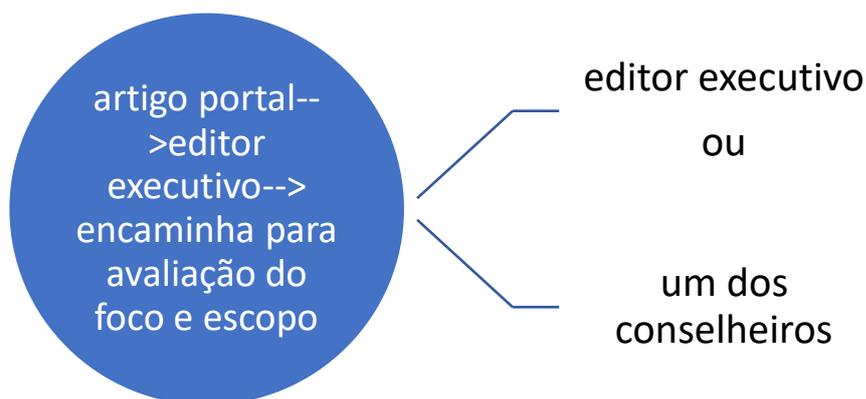


Fig.1 Chegada do artigo e primeira distribuição (GODSOY, 2017)

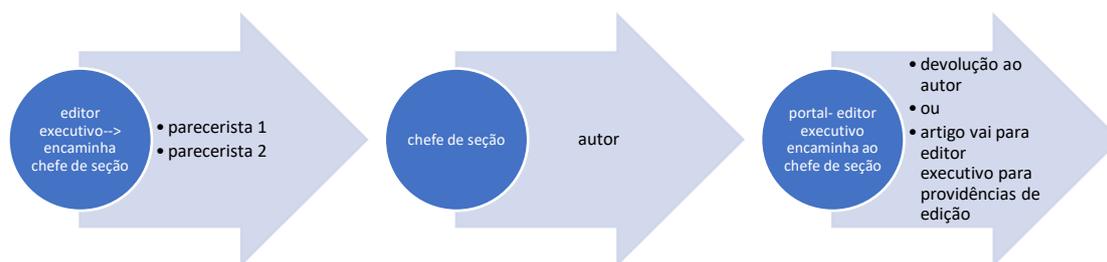


Fig.2 processos da avaliação até a edição (GODOY, 2017)

Mantivemos as demais tarefas de inclusão de novos associados no grupo do Yahoo-GEPINTER (gepinter@yahoogrupos.com.br), para que aconteça o diálogo interno do grupo GEPI. Conseguimos que integrantes do Gepinter já atualizassem diretamente as informações no site do grupo e dois integrantes já ganharam o status de gerenciadores.

Também atualizamos periodicamente o site (www.pucsp.br/gepi) para a divulgação dos trabalhos realizados pelos integrantes do GEPI e de sua líder a Prof^a. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda.

Esperamos continuar a contar a cada dia mais com a colaboração dos integrantes do GEPI na construção e comunicação de nossos trabalhos.